

From: [Gilberto Velho](#)
To: [Gilberto Velho](#)
Sent: Tuesday, July 20, 2010 10:13 AM
Subject: Texto

DUAS PERDAS

Gilberto Velho*

Faleceu ontem, em São Paulo, aos 86 anos, Marlyse Meyer, professora e pesquisadora, que tinha como uma de suas características marcantes a prática de uma interdisciplinaridade rica e estimulante. Atuou nas áreas da literatura, da história cultural, do folclore, da crítica de arte, em um diálogo permanente com especialistas de várias áreas, particularmente os antropólogos. Destacou-se sempre por uma extraordinária curiosidade intelectual e alta capacidade de trabalho. Entre outras importantes contribuições, destaco o *Folhetim, uma história* (São Paulo: Companhia das Letras, 1996), que lança pontes em várias direções na área das ciências humanas e sociais. Trata-se de preciosa contribuição para o estudo da literatura, importante para a compreensão de visões de mundo, mentalidades e estilos de vida. Também teve ativa participação em movimentos políticos e sociais contra o autoritarismo e em defesa de minorias. Foi professora dedicada, mantendo comunicação com várias gerações de alunos e ex-alunos. Extremamente modesta, Marlyse Meyer era avessa à publicidade e a qualquer tipo de vaidade acadêmica. É mais uma perda lamentável para a comunidade intelectual brasileira.

Recentemente, em 27 de maio, faleceu Lélia Coelho Frota, aos 72 anos, escritora, poeta, folclorista, pesquisadora de cultura popular. Como Marlyse, destacava-se por transitar entre diversas áreas de conhecimento com desenvoltura e perspicácia. Dirigiu o Instituto Nacional do Folclore com grande competência, renovando e fortalecendo o diálogo com a

antropologia e as demais ciências sociais. Desempenhou importante papel na política cultural brasileira. Ocupou cargos de elevada importância e coordenou inúmeros projetos de natureza interdisciplinar. Suas realizações e iniciativas na área do patrimônio cultural, tanto na cultura erudita, como na popular, colocaram-na numa posição singular na área das ciências humanas do nosso país.

Ambas, Marlyse e Lélia, são exemplos de mulheres intelectuais que construíram obras originais e instigantes, ampliando os espaços para o debate e a criação culturais.

* Professor Titular e Decano do Departamento de Antropologia do Museu Nacional / UFRJ – Membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC)